

CORREIO CULTURAL

Divulgação

O Palais de Cannes sedia o tradicional festival de cinema

Riofilme marca presença em Cannes

Mais uma vez, a RioFilme está no Marché du Film, evento de negócios do Festival de Cannes, entre os dias 12 de 20. Entre as atividades da empresa, está a assinatura da segunda edição da parceria com o Hubert Bals Fund (HBF), do Festival Internacional de Cinema de Roterdã (IFFR). Além da RioFilme, o acordo tem como parceiros o Projeto Paradiso, Spcine e Embratur. A continuidade do “HBF+Brasil: Ini-

ciativa de apoio ao desenvolvimento” acontece após uma edição piloto bem sucedida. O evento de lançamento da segunda edição acontecerá na próxima segunda (18). Nesta edição, 11 projetos serão selecionados. Serão quatro projetos ligados ao Rio apoiados pela RioFilme, quatro ligados a São Paulo apoiados pela Spcine e três produções de outras regiões do país apoiadas pela Embatur.

Mulheres em risco

Uma das atrações brasileiras no Marché du Film é a exibição de “A Versão da Lei”, de Ninna Fachinello, estreia da diretora e roteirista em longas-metragens. A produção aborda temas como violência de gênero e direitos humanos, pautas de forte relevância social no Brasil. Filmado no Rio de Janeiro, o filme nasce de uma inquietação íntima da própria realizadora, refletindo a realidade de muitas mulheres diante das falhas de uma estrutura social que ainda não consegue protegê-las plenamente.

Abordagem crítica Abordagem crítica II

A TV Brasil exibe nesta terças (12), às 23h, a série documental “Como Nascem os Heróis”, uma abordagem crítica e divertida sobre a vida de 10 ícones da nossa história. A produção transforma debates históricos em narrativas acessíveis, com humor e linguagem descontraída.

A série tem apresentação de Rita von Hunty - persona drag criada pelo ator, professor e youtuber Guilherme Terri - conta com cenários lúdicos e depoimentos de historiadores e estudiosos. O ex-presidente Getúlio Vargas (1882-1954) é o tema do primeiro episódio.

Prêmio Platino consagra ‘O Agente Secreto’

“O Agente Secreto” saiu consagrado da principal premiação do cinema ibero-americano, o Prêmio Platino, realizado sábado (9) em Riviera Maya (México). O longa de Kleber Mendonça Filho saiu vitorioso em oito categorias: Melhor Filme Ibero-Americano, Ator, Direção, Roteiro, Montagem, Direção de Arte, Música Original e o prêmio de público para Wagner Moura.



Antonio Torres/Prêmio Platino



Berro/Divulgação

O passinho é o ponto de partida de ‘Boca’, espetáculo que trabalha a indisciplina rítmica do funk como ferramenta de reorganização do caos cotidiano.

Corpos periféricos (e livres) em movimento

Espectáculo ‘Boca’ utiliza a musicalidade das favelas e a simbologia de Exu para debater a fome de existir e resistência

O Mezanino do Sesc Copacabana recebe até domingo (17) o espetáculo “Boca”, nova criação do Grupo Corre. A montagem vai além da dança ao propor um manifesto sobre o corpo periférico como território de criação, utilizando o funk e o passinho como ferramentas de afirmação política e estética.

Sob a direção de Celly IDD, figura histórica e pioneira do movimento “Passinho Foda”, a obra é o resultado de um amadurecimento coletivo de artistas que vivem o cotidiano das favelas do Rio. Desde o título, o espetáculo carrega uma carga simbólica: é o órgão que consome, que fala, que grita e que cospe. Na concepção do grupo, a boca é o princípio criador que “come o que precisa e cospe o que quiser”, recusando-se a entregar ao mundo uma versão higienizada ou submissa da realidade das comunidades.

A dramaturgia estabelece um diálogo direto com a cena contemporânea do funk, mas amplia suas fronteiras ao incorporar elementos do afro, vogue e hip hop - fusão que reflete a própria natureza do passinho, fenômeno que

se consolidou na primeira década dos anos 2000 nos bailes funk do Rio. Misturando o breakdance, o samba e o frevo, a dança tornou-se um símbolo global de resistência, ganhando visibilidade internacional em eventos como a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e, mais recentemente, no documentário “Passinho Foda: O Corre por Trás da Dança” (2025), disponível na Netflix.

A trajetória de Celly confunde-se com essa cronologia, sendo ela uma das principais responsáveis por sistematizar e profissionalizar a linguagem do passinho no cenário das artes cênicas contemporâneas. A pesquisa de movimento de “Boca” mantém raízes firmadas na diversidade popular brasileira, bebendo de fontes como o rítmica das escolas de samba e a capoeira.

Em cena, os corpos dos dançarinos não são apenas veículos técnicos, mas carregam trajetórias de sobrevivência e memórias de bailes. Um dos pilares da montagem é o texto-base do diretor artístico e pesquisador Léo Garcia, que introduz o conceito de Èsù Onã Ebo como disparador criativo. A figura de Èsù (Exu), a boca que tudo come e o senhor dos caminhos, serve como metá-

fora para a indisciplina rítmica do funk e sua capacidade de reorganizar o caos cotidiano.

A temporada no Sesc Copacabana foi celebrada pelo grupo como uma conquista territorial significativa. Para Celly IDD, levar o passinho — uma cultura que nasceu e se fortaleceu nas comunidades — para um espaço institucional na Zona Sul é uma forma de “atravessar a cidade com aquilo que já nos atravessa todos os dias”. A diretora enfatiza que a intenção é garantir que esses corpos ocupem espaços de onde historicamente tentam ser excluídos, afirmando a cultura do funk não como uma novidade passageira, mas como um movimento contínuo e consolidado.

O Grupo Corre, fundado em novembro de 2021, nasceu dessa necessidade de colocar o passinho em posição de protagonismo nos palcos culturais, para além das batalhas de dança e intervenções urbanas. O espetáculo busca provocar no público um reconhecimento, convidando o espectador a sair do modo automático e olhar para si com mais liberdade e presença.

SERVIÇO

BOCA
Mezanino do Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160)
Até 17/5, quinta e sexta (20h30), sábado e domingo (19h30)
Ingressos: R\$ 30, R\$ 15 (meia), R\$ 21 (sócio Sesc) e R\$ 27 (convênios)